

Caracterização agronômica de genótipos clonais de abacaxizeiro resistentes à fusariose

David Raimundo Moura Leal¹; Davi Theodoro Junghans²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: davisleal@hotmail.com, davi@cnpmf.embrapa.br

O abacaxi tem destaque no mercado internacional de frutos tropicais, pois é o terceiro fruto tropical mais comercializado no mundo. O Brasil é um dos três maiores produtores mundiais, mas na produção brasileira há predomínio de poucas cultivares e é destinada basicamente ao mercado interno. O melhoramento genético do abacaxizeiro no Brasil visa obter variedades produtivas, com qualidade de fruto e resistência à fusariose, principal doença da cultura. O objetivo deste trabalho foi caracterizar plantas e frutos de genótipos de abacaxizeiro resistentes à fusariose selecionados pelo programa de melhoramento genético do abacaxizeiro da Embrapa em anos anteriores (ciclo sexual e ciclo clonal). As plantas avaliadas floresceram naturalmente no inverno de 2010. Foram utilizadas 11 variáveis de planta no campo e 18 variáveis de fruto no laboratório. Os principais critérios de seleção no melhoramento genético do abacaxizeiro são: a) para planta: pedúnculo menor que 35 cm, ausência de espinho e presença de, pelo menos, uma muda; b) para fruto: peso com coroa entre 900 a 2.500 g; formato cilíndrico; ausência de defeitos, como coroa dupla ou múltipla; teor de sólidos solúveis totais (TSS) igual ou superior a 12° brix e acidez titulável total (ATT) entre 0,35 e 1,2% de ácido cítrico. As 58 plantas e frutos avaliados pertencem a 43 genótipos distintos, com número de repetições que variou de uma até cinco plantas/genótipo. Entre as principais variáveis de planta, o comprimento do pedúnculo variou de 9,0 a 31,0 cm (média de 19,0 cm). O número de mudas (filhote, rebentão e filhote-rebentão) variou de zero a 11 (média de 3,4). O comprimento da folha 'D' variou de 42,5 a 89 cm (média de 63,4 cm) e a largura de 3,4 a 7,2 cm (média de 5,3 cm). Entre as principais variáveis de fruto, o peso com coroa variou de 266 a 1.508 g (média de 741,8 g). Apenas 15 clones apresentaram frutos com mais de 900 g, mínimo aceitável para comercialização. O TSS variou de 10,2 a 23,4°brix (média de 16,9°brix) e 41 dos 43 clones apresentaram TSS igual ou superior a 12°brix, o mínimo aceitável para comercialização do fruto. A ATT variou de 0,425 a 1,356 g ácido cítrico/100g solução (média de 0,88). O ratio, ou relação TSS/ATT, variou de 10,6 a 35,4 (média de 20,2). Considera-se um abacaxi doce para consumo quando apresenta uma relação TSS/ATT acima de 20, apesar de valores inferiores não serem impedimento para a comercialização. Em 22 dos 43 clones analisados foram obtidos resultados superiores a esse valor. Entre os genótipos avaliados, alguns mereceram destaque, como o clone 344 x Imperial-08, com TSS médio de 22,0°brix (n = 5), apesar de peso reduzido (556 g). O desconhecimento sobre a herdabilidade de caracteres importantes e a ausência de um índice de seleção dificultam a seleção de genótipos superiores e aumentam o quantitativo de genótipos sob avaliação no programa de melhoramento genético do abacaxizeiro. Os melhores clones serão multiplicados e avaliados com maior número de repetições em novos ciclos clonais, para verificar a estabilidade das características de planta e fruto.

Palavras-chave: *Ananas comosus* var. *comosus*; melhoramento genético; análise físico-química; ciclo clonal